

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

EDITAL FFLCH/FLM Nº 040-2023

**EDITAL CCD 001/2022 ANEXO - JUSTIFICATIVA PARA CONCESSÃO DO CLARO DOCENTE
- Intercompreensão, plurilinguismo e interculturalidade**

O objetivo geral desta proposta é que a/o docente contratado desenvolva principalmente atividades de ensino, mas também estudos sobre intercompreensão em línguas estrangeiras, voltados para a compreensão escrita e oral, partindo das cinco áreas linguísticas do DLM (alemão, espanhol, francês, inglês, italiano), pautando-se pela interculturalidade e promovendo políticas e práticas que estimulem e apoiem a integração, a compreensão e o respeito pelas diferenças linguísticas e culturais.

O ensino é priorizado nesta proposta para atender às demandas do plurilinguismo, além de responder às necessidades de inclusão postas pelo novo perfil de aluno da USP, com exigências mais urgentes em relação à formação linguística, indispensável para a vida acadêmica e também para os intercâmbios internacionais, que dependem, sobretudo, da compreensão de textos escritos (artigos, livros etc) e orais (aulas, conferências etc) nas línguas dos países receptores.

Composto por cinco áreas linguístico-didáticas, o DLM se caracteriza pela convivência entre diferentes línguas e culturas. O plurilinguismo e a interculturalidade são temas aos quais várias/os docentes se dedicam, o que certamente contribuiu para que as Línguas Modernas da USP ficassem na 41ª posição do ranking QS World University Ranking by Subject de 2022, melhorando em relação às últimas avaliações.

No entanto, a oferta de disciplinas transversais a várias línguas, capazes de colocar em diálogo efetivo as línguas e as culturas, é ainda bastante reduzida. Uma das experiências do departamento é a disciplina optativa “Intercompreensão em Línguas Românicas”, criada há poucos anos por docentes de três das áreas linguísticas do DLM, que em todos os seus oferecimentos teve uma demanda muito elevada e excelentes avaliações por parte das/os alunas/os. Outras experiências da mesma natureza foram disciplinas de pós-graduação sobre esse tema, que contaram com a participação de professores/as do Brasil e do exterior.

As razões pelas quais a atenção se dirigiu a esse campo do saber estão tanto fora quanto dentro da universidade. Fora da universidade, correspondem a um dos anseios de um mundo com deslocamentos cada vez mais intensos, no qual o plurilinguismo e a comunicação intercultural possuem um papel de grande relevância. Dentro da universidade, a motivação está nas necessidades linguísticas de todos os setores. O I Seminário sobre Políticas Linguísticas na USP, realizado em outubro de 2022 com representantes de 21 unidades da USP, confirmou a relevância e a urgência do tema. Durante as discussões, destacou-se a necessidade de aumentar o acesso à compreensão auditiva e leitora em outras línguas e que isso deveria ser uma das bases de uma política linguística da universidade.

Nesse contexto, a/o docente deverá ministrar disciplinas voltadas à intercompreensão e à abordagem plural, centradas em estratégias de compreensão de textos escritos e orais em diferentes línguas e que sejam também espaços de reflexão sobre plurilinguismo por meio de alternativas curriculares inovativas.

No curto e médio prazo, oferecerá também disciplinas de pós-graduação, que possam ampliar as ofertas, incentivando a consolidação de excelência deste campo de estudos. No médio e longo prazo, espera-se que a/o docente possa ser integrada/o no quadro de orientadores permanentes.

Embora o ensino seja a área prioritária, a/o docente poderá desenvolver pesquisas teóricas e empíricas nessa área, dialogando com estudos realizados no Brasil e no exterior, fortalecendo a pós-graduação e trazendo uma perspectiva transversal. No médio e longo prazo, essas colaborações em projetos internacionais já consolidados na área poderão contribuir para a realização de pesquisas e publicações específicas.

Na extensão, cursos que têm como principal objetivo o ensino da compreensão oral e escrita em línguas estrangeiras poderão responder a muitas das demandas colocadas pelas diferentes unidades da universidade. Serão fundamentais também os contatos com escolas da rede pública.

A oferta regular de disciplinas de graduação que coloquem em primeiro plano uma perspectiva plurilíngue e multicultural vai preparar as/os estudantes para o percurso acadêmico e para o mundo contemporâneo, podendo, a longo prazo, transformar, inclusive, o modo como se vê o ensino-aprendizagem de línguas.

Destaca-se também a pós-graduação, na qual a abordagem da intercompreensão poderá favorecer não apenas o acesso à produção científica internacional, mas também a realização da proficiência em línguas estrangeiras, que essencialmente requer a compreensão de textos acadêmicos escritos e é considerada, muitas vezes, um empecilho para a real implementação de ações afirmativas.

Além disso, é importante lembrar que a área da intercompreensão está em franca expansão. Há projetos em andamento ao redor do mundo, realizados com o objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre plurilinguismo e comunicação intercultural, que, favorecendo a relação com o “outro” e com o diferente, podem contribuir para “promover sociedades pacíficas e inclusivas”, como postulado no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 16 da ONU. A presença de um/a docente dedicado/a a esses temas poderá ampliar intercâmbios acadêmicos e permitir a participação da USP nesse importante debate, também em nível internacional.

Entre os impactos, está, ademais, o fortalecimento de projetos nas escolas da rede pública, nas quais, como mostraram pesquisas já realizadas, o contato com as línguas estrangeiras na perspectiva da intercompreensão contribui também para o desenvolvimento em língua materna, visando, como propõe o ODS 4 da ONU, a “uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade”.